

# EXPERIÊNCIAS DO OBSERVATÓRIO CARIRIENSE DE PRÁTICAS EM SAÚDE POPULAR: ESTUDOS SOBRE PARTEIRAS E BENZEDEIRAS

## EXPERIENCES OF THE CARIRIENSE OBSERVATORY OF PRACTICES IN POPULAR HEALTH: STUDIES ON MIDWIVES AND FOLK HEALERS

Pedro Walisson Gomes Feitosa<sup>1</sup>

Vinicius Gomes Mota<sup>2</sup>

Maria Andrezza Gomes Maia<sup>3</sup>

Ítalo de Oliveira Constâncio<sup>4</sup>

Emille Sampaio Cordeiro<sup>5</sup>

Sally de França Lacerda Pinheiro<sup>6</sup>

**Resumo:** A ciência moderna ao produzir existências também produziu ausências. É necessário reabilitar os diferentes saberes por reconhecer, nessas formas de conhecimento, virtualidades capazes de enriquecer a relação dos seres com o mundo. Logo, este trabalho objetiva relatar as experiências de estudantes de Medicina da Universidade Federal do Cariri em um projeto de registros epistêmicos de parteiras e benzedeiros no interior nordestino do Brasil. Com a realização deste projeto foi possível registrar a construção histórica e cultural dos saberes tradicionais em saúde produzidos e compartilhados por parteiras e benzedeiros no interior nordestino brasileiro, frisando a importância da valorização histórica e cultural, além de proporcionar o mapeamento de patrimônios culturais imateriais da região. Contudo, mais estudos e projetos de intervenção são necessários para valorização e preservação dos saberes populares em saúde.

**Palavras-chave:** Saúde popular. Cultura. Epistemologia.

**Abstract:** Modern science in producing existences also produced absences. It is necessary to rehabilitate the different knowledges by recognizing, in these forms of knowledge, virtualities capable of enriching the relationship of beings with the world. Therefore, this work aims to report the experiences of medical students from the Federal University of Cariri in a Project of epistemic records of midwives and healers in the North eastern interior of Brazil. With the realization of this project, it was possible to register the historical and cultural construction of traditional health knowledge produced and shared by midwives and healers in the North eastern Brazilian country side, stressing the impor-

1 Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Cariri. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0281412379727120>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2320-8632>. E-mail: [gomesfeitosa.walisson@outlook.com](mailto:gomesfeitosa.walisson@outlook.com)

2 Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Cariri. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2663515940981274>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1070-221X>. E-mail: [viniciuzsgm1@gmail.com](mailto:viniciuzsgm1@gmail.com)

3 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal do Cariri. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8753173139707032>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1379-0625>. E-mail: [andrezzamaia12@gmail.com](mailto:andrezzamaia12@gmail.com)

4 Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Cariri. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4328051227101583>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5535-9040>. E-mail: [italo.constancio@outlook.com](mailto:italo.constancio@outlook.com)

5 Mestra em Saúde Pública, docente da Universidade Federal do Cariri. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4849028743490758>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9944-7950>. E-mail: [emille.sampaio@ufca.edu.br](mailto:emille.sampaio@ufca.edu.br)

6 Doutora em Ciências da Saúde, docente da Universidade Federal do Cariri. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4281093912135343>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2598-1058>. E-mail: [sallylacerda@hotmail.com](mailto:sallylacerda@hotmail.com)

*tance of historical and cultural valorization, in addition to providing the mapping of the region's immaterial cultural heritage. However, more studies and intervention projects are needed to value and preserve popular knowledge in health.*

**Keywords:** *Popular health. Culture, Epistemology.*

*expansion of the Covid-19 pandemic, it was necessary to reorganize its action plan, ensuring the continuity of the project's dialogical interaction with partner social segments. Therefore, this testimony aims to present the extension actions organized by the project, during the isolation period, with emphasis on the weekly virtual conversations about Extension, Physical Education and Basic Education, using two reports of extension workers who participated as mediators.*

**Keywords:** *Social network. Dialogue. Physical education.*

## Introdução

A Sociologia das Ausências e Emergências, alternativa epistemológica proposta por Boaventura de Souza Santos (2004), argumenta que a ciência moderna, ao produzir existências, também produziu ausências. O eixo central da proposta é reabilitar os diferentes saberes por reconhecer, nessas formas de conhecimento, virtualidades capazes de enriquecer a relação dos seres com o mundo. Para o autor, o não-aproveitamento dos diferentes saberes e experiências favorece o desperdício da riqueza social (SANTOS, 2004). É nessa perspectiva que caminha a educação popular, na busca da reabilitação/articulação entre os diferentes saberes, por meio do diálogo entre o fazer e a reflexão teórica, permitindo aos atores a discussão e a sua inserção nessa problemática, corroborando a apropriação crítica da realidade (PARO; VENTURA; SILVA, 2020).

De forma análoga, o conceito de saúde, em uma concepção ampliada para além da ausência de doenças e em defesa da vida, coloca em evidência a necessidade de estabelecer um diálogo entre diferentes saberes, em respeito às necessidades culturais que permeiam o cuidado em saúde. Nesta perspectiva, o ser humano é, ao mesmo tempo, participante e protagonista da produção da saúde. A capacidade de compreender depende de uma diminuição das áreas de não-saber, reduzir o desconhecimento, nesse sentido a educação em saúde e o acesso a informações são fundamentais, configurando-se em um espaço de coprodução (NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020).

Nessa linha argumentativa, a educação popular, no contexto da saúde, possibilita o aproveitamento da “riqueza social” na direção da emancipação (social, cultural e política) dos atores, formação crítica dos cidadãos e engajamento individual (BOUCHER-PETROVIC, 2006; NUNES et al., 2020). Nas palavras de Vasconcelos (2001) ela busca trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo de participação popular, fomentando formas coletivas de aprendizado e investigação de modo que promova o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento. Assim, a riqueza social caracteriza-se pela diversidade e flexibilidade de adaptação a mudanças sociais que requerem uma postura reflexiva frente ao desafio. O aproveitamento potencial da riqueza social advém do diálogo entre os saberes, pois todo o conhecimento se assenta em saberes objetivos retirados da experiência cotidiana de distintas comunidades, sejam elas científicas ou não (SANTOS, 2004; STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2017).

Seguindo este entrave, a invisibilidade dos saberes produzidos por mulheres, imposta ao longo dos séculos, e as formas mais atuais assumidas pela história, trazem esclarecimentos tanto sobre a escolha dos objetos epistêmicos, quanto como informam sobre a maneira particular de tratá-los. Historica-

mente, as mulheres foram excluídas das construções acadêmicas, adquirindo os saberes do cuidado com a saúde informalmente (EHRENREICH & ENGLISH, 1973).

Como pontua Ehrenreich&English (1973):

A repressão das curandeiras sob o avanço da medicina institucional foi uma luta política; e foi em primeiro lugar porque faz parte da história mais ampla da luta entre os sexos. A posição social das curandeiras tem sofrido os mesmos altos e baixos que a posição social das mulheres. Quando as curandeiras eram atacadas, elas eram atacadas por serem mulheres, e quando elas se defendiam, era em solidariedade a todas as mulheres. Em segundo lugar, a luta também foi política pelo fato de fazer parte da luta de classes. As curandeiras eram as médicas da comunidade, sua ciência fazia parte da subcultura popular (EHRENREICH & ENGLISH, 1973).

Nesse viés, a prática em saúde destas mulheres continua prosperando hodiernamente no seio dos movimentos de rebelião das classes mais pobres contra as autoridades estabelecidas. Os profissionais homens, em contra partida, sempre têm estado a serviço das classes dominantes, tanto no aspecto médico como no político. Eles têm contado com o apoio das universidades, das fundações filantrópicas e das leis. Sua vitória não é tanto produto de seus esforços, mas, sobretudo, o resultado da intervenção direta da classe dominante a que serviam.

Dessa forma, as práticas de saúde popular desenvolvidas por mulheres ao longo da história, representando uma perspectiva intercultural, revelam-se como instrumentos formidáveis para a institucionalização da integralidade no cuidado à saúde da mulher. Nesse ínterim, faz-se necessária a inserção de acadêmicos de um curso tradicional em saúde na vivência de mulheres praticantes de saúde popular, a fim de ampliar a formação destes estudos em uma abordagem multidisciplinar e holística, além de valorizar e contribuir ao registro e preservação da memórias e dos saberes produzidos e compartilhados por mulheres na região do Cariri cearense. Logo, este trabalho objetiva relatar as experiências de estudantes de Medicina da Universidade Federal do Cariri em um projeto de registros epistêmicos de parteiras e benzedeadas no interior nordestino do Brasil.

## Metodologia

Os saberes dos cuidados em saúde tradicionais evidenciam, como uma das suas grandes marcas, a oralidade, pois todo o conhecimento adquirido e repassado ao longo dos tempos se deu através da linguagem oral. A observação do participante constituiu o ponto de partida dessa ação, vislumbrando obter informações sobre determinados aspectos da realidade investigada. A entrevista aberta foi utilizada como uma técnica de pesquisa através da qual foram colhidos relatos e depoimentos sobre as histórias de vida das mulheres.

A vertente metodológica adotada pela obtenção dos dados, portanto, foi a História Oral - HO, levando em consideração que este tipo de abordagem oferece possibilidades na investigação dos fenômenos na perspectiva de compreender o indivíduo inserido no contexto em sua própria realidade, valorizando suas experiências de vida. Foi feita a busca ativa pelas mulheres parteiras e benzedeadas no interior nordestino do Brasil, tanto por conhecimento dos integrantes do presente projeto, como por indicação das personagens entrevistadas. As entrevistas foram gravadas com auxílio de um aparelho gravador apropriado para posterior análise. Além disso, foi realizado registro fotográfico e de vídeo das mulheres que autorizaram por termo.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de ética da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), com parecer de número 3.334.135. As conversas foram previamente agendadas com as mulheres a serem entrevistadas e, na ocasião, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), com adaptação para pessoas que não leem. Após a devida permissão legal, foi realizada a entrevista. Buscou-se apreender as características da prática dessas cuidadoras, ou seja, o nível de envolvimento com o fazer; a forma de construção do saber/fazer e as possibilidades de articulação da sua prática com outros saberes.

Como culminância dos resultados adquiridos no decorrer da execução do projeto, a equipe produziu e lançou um minidocumentário, registrando a vida e os saberes de uma mulher parteira da cidade de Caririçu-CE. O trabalho possui roteiro, direção, trilha sonora e montagem integralmente desenvolvidas pelos integrantes da ação. O lançamento do vídeo foi realizado em uma exposição em um centro cultural da cidade de Barbalha-CE, sendo também apresentada uma exposição fotográfica dos registros de imagem da vivência com mulheres parteiras e benzedoras no decorrer do primeiro ano de projeto.

## Resultados e Discussão

### Vivência com mulheres Parteiras e Benzedoras

No decorrer do ano de 2019 foram realizadas 9 entrevistas, sendo 3 delas com parteiras e 6 com benzedoras. Os relatos foram colhidos entre os meses de março a outubro nos municípios de Juazeiro do Norte, Caririçu, Quixelô, Salitre e Iguatu (Ceará) e Baía da Traição (Paraíba). O conhecimento no qual as práticas são baseadas foi transmitido através das gerações a partir da oralidade, o que contribui para que existam poucos registros sobre elas e ratifica a importância de esse conhecimento virar alvo da investigação acadêmica. A partir dessa premissa, o contato com as entrevistadas se mostrou importante para ambas as partes, tendo em vista que os acadêmicos puderam compreender durante a prática o processo de construção de conhecimento popular sobre saúde e as entrevistadas sentiram seu trabalho valorizado como alvo da pesquisa científica.

A partir das visitas foi possível perceber que as práticas são mais utilizadas nas zonas rurais e periferias, onde vivem as mulheres responsáveis por elas. Também foi constatado que o trabalho delas está diretamente ligado à crença religiosa, tendo o catolicismo como vertente predominante. Dessa forma foi percebido que as narrativas das parteiras e benzedoras estão diretamente ligadas à história do lugar em que vivem e à cultura predominante no meio onde estão inseridas, o que justifica a construção do conhecimento a partir do sincretismo entre religião e ciência.

**Figura 1.** Entrevista com parteira realizada em Caririçu-CE. Março de 2019.



Fonte: Autores.

## I Exposição Varal de Memórias

Os registros fotográficos feitos durante as entrevistas foram a base de construção da exposição “Varal de Memórias – Parteiras e Benzedoras do Cariri”, realizada no dia 06 de dezembro de 2019. A exposição foi visitada por cerca de 60 pessoas entre acadêmicos, artistas locais, profissionais da área da saúde e populares e teve a duração de 4 horas.

O local escolhido para a exposição foi a Escola de Saberes, localizada na cidade de Barbalha, município da região do Cariri cearense. A Escola tem sua sede no Palácio 03 de Outubro, prédio tradicional do centro barbalhense, que hoje abriga atividades culturais realizadas com o apoio da prefeitura da cidade.

A inspiração do Varal de Memórias surgiu a partir das visitas às casas das parteiras e benzedoras e da constatação de que a casa delas é o ambiente onde as práticas se perpetuam. Nesse ambiente, o quintal é onde as rezas acontecem, onde são cultivadas as plantas medicinais e nessa paisagem o varal é elemento quase sempre presente. Na exposição, as imagens foram impressas em tecido e expostas como elementos formadores de um varal, a simular o quintal da casa de uma parteira ou benzedora (Figura 2).

**Figura 2.** Registro da exposição “Varal de Memórias”. Dezembro de 2019.



**Fonte:** Autores.

A decoração em volta dos registros fotográficos teve o objetivo de remontar um ambiente típico da casa de uma nordestina de meados do século XX, onde os elementos artesanais e as imagens sagradas são os principais elementos que caracterizam a aparência do ambiente. A imagem da sagrada família disposta à frente de uma mesa de santo retoma o caráter religioso presente nas práticas em saúde popular e simula o cenário do evento de renovação, celebração religiosa praticada até os dias atuais na região do cariri cearense (Figura 3).

**Figura 3.** Decoração da exposição “Varal de Memórias” referenciando elementos religiosos tradicionais.



Fonte: Autores.

## Documentário A História de Maria Parteira

Para a construção do documentário foi escolhida a parteira Maria Agueda de Jesus. A história de partos tradicionais de Maria tem como cenário a Serra de São Pedro, na zona rural do município de Caririaçu, onde auxilia a realização de partos há 60 anos. A escolha de dona Maria foi baseada na riqueza de detalhes de sua história, que representa uma síntese do que é ser uma parteira tradicional no interior do Nordeste.

O documentário foi gravado no dia 26 de outubro de 2019, tendo como locação principal a casa e o terreiro de Maria Agueda e como locações secundárias ambientes da zona rural de Caririaçu. Para a edição foi utilizado o programa PremiereCc 2015, unindo registros fotográficos, de vídeo e de som. O roteiro da entrevista realizada teve como base o resultado da entrevista realizada com Maria Agueda em março do mesmo ano.

Para compor a abertura do documentário e servir como ambientação da narrativa, foi utilizada a narração de literatura de cordel com registro musical. Para isso, trechos do cordel “Vida de Parteira” da artista popular Sally Lacerda foram utilizados (Figura 4) A música utilizada na abertura e créditos do documentário é uma composição original de um músico integrante da ação. O registro instrumental é de estilo minimalista, gravado utilizando apenas a sanfona como instrumento e tem como referências os ritmos sertanejo e baião.

Figura 4. Cordel “Vida de Parteira” de autoria da cordelista Sally Lacerda.

**Vida de parteira**  
Sally Lacerda

"Cuida chamar Maria  
O menino vai nascer  
E o homem sai a galope  
Ligeiro que ninguém vê  
Buscar Maria parteira  
Que é também rezadeira  
Antes do anoitecer

Preparada há muitos anos  
Lá vai ela mais uma vez  
Assistir a outra mãe  
Tirar a sua prenes  
Monta emriba do animal  
E de forma natural  
Se benze um, dois e três.

É uma mulher gemendo  
Toalha, pano e mulambo  
É água quente fervendo  
Na chaleira apitando  
Luz de vela, candeieiro  
Acende por derradeiro  
E vai tudo alumando

E lá vem o bruguelim  
Coroando feito rei  
Maria vai aparando  
Cortando de um vez  
E depois desce o parto  
E ali naquele quarto  
Encerra essa gravidez

Maria volta pra casa  
Ganhou mais um afilhado  
Ainda assiste a mãe  
40 dias de resguardo  
E nessa vida de parteira  
Já subiu muita ladeira  
Já viu de tudo um bocado.

Hoje os tempos mudaram  
As parteiras tão se acabando  
A mulher só que parir  
Coma barriga cortando  
Só ficaram as histórias  
Na cabeça a memória  
Da parteira parturiando.



Fonte: Autores.

A estreia do documentário “A História de Maria Parteira” aconteceu no dia 06 de dezembro de 2019 após a exposição “Varal de Memórias” (Figura 5). A exibição do documentário trouxe variadas reações do público, que associou a história de Maria com suas próprias experiências pessoais. As pessoas presentes compartilharam após a exibição depoimentos de contatos com parteiras tradicionais e a importância da valorização dos saberes populares para a cultura nordestina. O documentário encontra-se disponível gratuitamente na plataforma Youtube (LINK).

Figura 5. Sessão de estreia do documentário “A História de Maria Parteira”. Dezembro de 2019.



Fonte: Autores.

## Conclusão

Com a realização deste projeto foi possível registrar a construção histórica e cultural dos saberes tradicionais em saúde produzidos e compartilhados por parteiras e benzedeadas no interior nordestino brasileiro, frisando a importância da valorização histórica e cultural, além de proporcionar o mapeamento de patrimônios culturais imateriais da região. Estudos com esta abordagem são necessários para registrar a história e a cultura de povos historicamente negligenciados. Espera-se que os resultados obtidos articulem-se como intercessores da valorização e perpetuação dos saberes populares em saúde produzidos por mulheres.

O projeto Observatório Cariense de Práticas Populares em Saúde, da Universidade Federal do Cariri, objetiva como planos seguintes produzir um filme documentário de conversas com mulheres parteiras da região do Cariri e lançar um livro em domínio público com os resultados colhidos pela pesquisa. Contudo, mais estudos e projetos de intervenção são necessários para valorização e preservação dos saberes populares em saúde.

## Referências

BOUCHER-PETROVIC, N. **A educação popular às voltas com a sociedade da informação: potencialidades, riscos e particularidades.** *LIINC em Revista*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 28-49, mar. 2006. Disponível em: <http://www.liinc.ufrj.br/revista/index-revista.htm>. Acesso em: 6 maio 2007. [ Links ]

EHRENREICH, Barbara. **Bruxas, Parteiras e Enfermeiras.** Eua: The Feminist Press, 1973.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; HATTORI, Thalise Yuri; TERÇAS-TRETTEL, Ana Cláudia Pereira. **Desafios na formação de enfermeiros indígenas em Mato Grosso, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 25, n. 1, p.47-56, jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.28952019>.

NUNES, Bruno Eduardo Bastos Rolim et al. **Social determinants of mortality due to visceral leishmaniasis in Brazil (2001-2015): an ecological study.** *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, [s.l.], v. 53, p.1-20, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0037-8682-0262-2019>.

PARO, César Augusto; VENTURA, Miriam; SILVA, Neide EmyKurokawa e. **PAULO FREIRE E O INÉDITO VIÁVEL: ESPERANÇA, UTOPIA E TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE.** *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 18, p.1-22, jan. 2020.

SANTOS, B.S. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências.** In: SANTOS, B.S. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre ciências revisitado.* São Paulo: Cortez, 2004a.p.777-821.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. **Dicionário Paulo Freire.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

VASCONCELOS, E. **Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde.** In: VASCONCELOS, E. (Org.). *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular em saúde.* São Paulo: HUCITEC, 2001. p. 11-19.